

Rhodes vincula acordo a negociação com FMI

15 JUL 1993

PAULO SOTERO**Correspondente**

WASHINGTON — O vice-presidente do Citibank, William R. Rhodes, disse ontem que “os bancos continuam a contemplar a negociação de um programa econômico entre o Brasil e o FMI como parte do acordo de reestruturação da dívida brasileira”. Fontes bem informadas, porém, acreditam que o cenário alternativo para o fechamento do acordo, ou seja, a disposição de as instituições financeiras de assinar o acordo de negociação da dívida de US\$ 36 bilhões mesmo sem o País chegar a um entendimento com o Fundo, não pode ser afastado. Rhodes afirmou que essa possibilidade não foi discutida. “O ministro reiterou o empenho do governo em chegar ao acordo com o Fundo.”

O negociador da dívida, Pedro Malan, disse que esteve com Bill Rhodes “antes, durante e depois de sua conversa com o ministro” e que podia afirmar que a possibilidade de se concluir o acordo com os bancos sem o Fundo “não foi tratada”. Malan lembrou que “o acordo com o FMI é cláusula precedente para a troca de instrumentos” do acordo, ou seja, para a emissão dos novos papéis a dívida renegociada que efetivarão o acordo.

Pelo cenário alternativo apresentado pelo governo, os bancos dispensariam o governo do acordo e este, em troca, compraria com recursos próprios os títulos do Tesouro americano que serão entregues aos credores em garantia dos novos instrumentos da dívida. Uma dificuldade potencial, nesse cenário — assinalou um banqueiro —

é o Tesouro se negar a fazer uma emissão especial de títulos para o Brasil antes de o País se entender com o FMI. Mas esse obstáculo poderia ser contornado caso o governo já tenha comprado no mercado uma parcela importante dos papéis americanos a serem entregues aos bancos. Obviamente, essa é uma informação que o governo não tem interesse em revelar. “Não falo sobre esse assunto”, afirma Malan.

Programa de ajuste — Embora o governo tenha a convicção de que conseguirá assinar o acordo de renegociação com os banqueiros antes mesmo de chegar a um entendimento com o FMI, o Brasil está empenhado em retomar as conversas com o Fundo em torno de um programa de ajuste econômico, informou ontem em Brasília um dos principais assessores do ministro Fernando Henrique Cardoso. O ministro acredita, segundo esse assessor, que as negociações com o FMI serão inclusive facilitadas pelas últimas medidas adotadas pelo governo brasileiro, que procura equilibrar as contas públicas.

A questão do governo brasileiro e credores é que o prazo final para a assinatura do acordo, que consta do term sheet divulgado no ano passado, é novembro deste ano. Esse assessor acha que no espaço de apenas três meses é extremamente improvável que se chegue a um entendimento com o Fundo e que o Brasil consiga assinar uma carta de intenção. “Mas isto não significa que as negociações foram interrompidas ou que o Brasil não deseje mais um acordo com o FMI”, explicou.